

Pedro Elias

O Governo solicita cada vez mais as sociedades de advogados, mas acaba por colocar sempre “os ovos nos mesmos cestos”.

Deveria haver uma pré-qualificação dos escritórios, para que não fossem sempre os mesmos a trabalhar com o Estado.

No passado, o cliente não questionava a factura do advogado. Mas creio que houve excessos [com os honorários cobrados].

FUNDAÇÕES

VdA reforça “pro bono” no terceiro sector

A sociedade de advogados Vieira de Almeida & Associados (VdA) celebrou ontem um protocolo de colaboração “pro bono” com o Centro Português de Fundações (CPF), organização representativa do sector fundacional no País, com cerca de 120 instituições associadas que desenvolvem a sua actividade no chamado terceiro sector da economia.

De acordo com uma fonte daquele escritório de advogados, o acordo estabelecido tem como propósito fomentar a cooperação e a solidariedade entre as fundações associadas e proporcionar apoio jurídico às actividades que o CPF desenvolve. O documento que estabelece as bases deste entendimento foi rubricado ontem, nas instalações do



Rui Vilar, presidente da CPF, assinou o protocolo de colaboração com a VdA.

Centro, por Rui Vilar, presidente da instituição, e por Margarida Couto, sócia responsável pelo programa de Pro Bono e Responsabilidade Social da VdA.

Apoio jurídico e fiscal

Através do protocolo de colaboração ontem formalizado, as duas entidades comprometem-se a colaborar mutuamente na dinamização do sector das Fundações. Uma das vertentes de acção conjunta é a organização de seminários, congressos e acções de formação relativos a temas de interesse para as instituições associadas.

Está ainda prevista a prestação, pela Vieira de Almeida, dos serviços de apoio jurídico e de esclarecimento de questões jurídicas e fiscais tanto ao Centro como às fundações que lhe estão ligadas.

A VdA tem estado envolvida em diversos projectos nesta área, com enfoque maior para o sector das fundações. As iniciativas neste âmbito estão a ser desenvolvidas sob a responsabilidade de Margarida Couto, sócia da firma, e de Patrícia de Sousa Lima, advogada responsável pela área de prática dedicada ao chamado terceiro sector.

BASE DE DADOS

Wolters faz campanha só para advogados

A editora Wolters Kluwer Portugal colocou em marcha uma campanha de marketing destinada exclusivamente a advogados. Desenvolvida pela agência de comunicação Visualmente, tem por base um mini-site – www.aminhapagina.net – onde está alojado um vídeo interactivo que dá a conhecer a empresa e a sua base de dados jurídica. De acordo com uma fonte da editora, esta iniciativa pretende chegar a um conjunto de 15 mil advogados.

Paula Barradinhas, responsável de marketing da Wolters e uma das mentoras do projecto, sustenta que “esta campanha tem por base a consciencialização de que a tecnologia evolui todos os dias e que deve ser aproveitada em

15.000

Número de advogados a que a campanha de marketing pretende chegar.

benefício dos clientes”. Tal como adianta, esta ideia permite “romper” com a forma convencional de a empresa se dirigir aos profissionais jurídicos.

Email personalizado

Na prática, a campanha começa com um emailing enviado de forma faseada a cerca de 15 mil advogados. O email é personalizado e desafia o receptor a aceder a uma página Web cujo domínio é gerado com o seu próprio nome. Ao fazê-lo, o utilizador entra num mini-site que lhe dá as boas-vindas com uma mensagem personalizada, enquanto o sistema faz o download do vídeo, onde são dadas a conhecer as funcionalidades da base de dados JusNet.

Segundo Angel Cano, da agência Visualmente, já é possível ter noção da receptividade que a campanha poderá vir a ter. Em termos de resultados, o acesso ao mini-site situa-se em 25% dos envios realizados até ao momento.

De acordo com os responsáveis da editora, “o ‘feedback’ por parte dos advogados já contactados tem sido muito positivo e revela que a campanha consegue suscitar o seu interesse”.